

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

20 abr 2017 | O Globo

Franceses terão primeiro turno imprevisível no domingo

Pesquisas apontam quatro candidatos com chances de passar ao segundo turno. Pleito pode se dar entre extrema-direita e extrema-esquerda

Acorrida presidencial francesa ganhou ares inesperados na reta final do primeiro turno, a ser realizado no próximo domingo. Com alguma consistência, as pesquisas eleitorais vinham mostrando que a disputa se daria entre a candidata da extrema-direita, Marine Le Pen, da Frente Nacional (FN), e o popular candidato independente de centro, Emmanuel Macron. E mais: em todas as projeções, este venceria aquela com relativa folga no segundo turno, a ser realizado no dia 7 de maio.

Nas duas últimas semanas, porém, enquanto os dois começaram a cair nas intenções de votos, o republicano François Fillon, abalado por um escândalo de nepotismo, e Jean-Luc Mélenchon, de extrema-esquerda, cresceram. Agora, os quatro têm chances de passar ao segundo turno.

As eleições francesas fazem parte do drama existencial da UE, que inclui a saída do Reino Unido do bloco e a difusão de sentimentos de euroceticismo, expressos por meio de uma retórica que associa desemprego e islamofobia — esta alimentada por uma série de atentados terroristas praticados por cidadãos franceses de origem árabe e assumidos pelo Estado Islâmico — à chegada de imigrantes e refugiados. Mas, apesar do fortalecimento de grupos políticos radicais contrários à integração europeia, as recentes eleições em Holanda e Alemanha mostraram que essas ideias estão perdendo espaço.

Le Pen e Mélenchon são exemplares do nacional-populismo, à direita e à esquerda. A candidata da FN, conhecida por suas posições anti-imigração, negou recentemente qualquer responsabilidade da França na deportação de judeus para Auschwitz, durante a Segunda Guerra, afirmação que gerou protestos e indignação. Ela também apoiou a anexação da Crimeia pela Rússia, e seu partido foi beneficiado com um alto empréstimo de um banco ligado ao Kremlin. Marine Le Pen defende ainda a saída da França da Otan e a desintegração da UE, inclusive com o fim da moeda única e da livre circulação no bloco. "A União Europeia vai morrer!", costuma gritar nos comícios.

Mélenchon, por sua vez, se espelha em Hugo Chávez e promete realizar "uma revolução cidadã". Ele também é comparado ao candidato americano Bernie Sanders, que disputou com Hillary Clinton as primárias democratas. Como Le Pen, ele é contra a Otan e a UE, e não é exatamente um crítico de Putin. Mélenchon ignora uma taxa de desemprego de 25% entre os jovens e uma trajetória crescente de endividamento do governo, ao propor mais redução da jornada de trabalho semanal, a contratação de dez mil servidores e o corte da idade de aposentadoria de 62 para 60 anos.

Símbolo do Iluminismo, a França vai às urnas dividida. Além das questões econômicas e políticas convencionais, que não são menores, estarão em jogo valores civilizatórios que serão confrontados por ideias como euroceticismo, islamofobia, negação do Holocausto, fim da Otan e o rompimento do projeto de integração europeia.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)